

## "Adesão à CEE é motivo de justificada esperança" in Diário Popular (2 Janeiro 1986)

**Caption:** A 2 de Janeiro de 1986, o jornal lisboeta Diário Popular comenta o discurso de Ano Novo de Aníbal António Cavaco Silva, primeiro-ministro português, para quem a adesão de Portugal às Comunidades Europeias, após vários anos de negociações, é sinónimo de esperança para o povo português e augura uma maior abertura do país para o mundo.

**Source:** Hemeroteca Municipal de Lisboa, Lisboa, R. São Pedro de Alcântara, n.º 3 - 1250-237 Lisboa (Portugal).  
Diário Popular. 02.01.1986. Lisbonne.

**Copyright:** (c) Diário Popular

**URL:** [http://www.cvce.eu/obj/"adesao\\_a\\_cee\\_e\\_motivo\\_de\\_justificada\\_esperanca"\\_in\\_diario\\_popular\\_2\\_janeiro\\_1986-pt-a4d826e6-ca37-4d0b-ba34-1181e68d3934.html](http://www.cvce.eu/obj/)

**Publication date:** 19/09/2012

**Cavaco Silva**

## **Adesão à CEE é motivo de justificada esperança**

O primeiro-ministro Cavaco Silva, comparou a adesão de Portugal à CEE aos grandes desafios da História do País e motivo de «justificada esperança», na mensagem que anteontem dirigiu aos portugueses através da Rádio e da Televisão.

«Portugal é um dos países mais antigos da Europa. Temos oito séculos de história» — disse.

«Levámos a todos os continentes a civilização europeia, a fé cristã, a língua portuguesa, a maneira portuguesa de estar no mundo» — acrescentou.

«Os nossos descobridores chegaram até onde nenhum europeu tinha ainda chegado» — recordou o primeiro-ministro.

«Para lá dos oceanos, fizemos nascer cidades, erguemos fortalezas e monumentos, construímos pontes, estradas, caminhos-de-ferro» — disse ainda.

«Lançámos uma vasta sementeira de civilização que coloca o nosso país em lugar de destaque na história universal. Somos a quinta língua mais falada no Mundo» — frisou.

«Por tudo isto, orgulhamo-nos da nossa história: ela é a prova indelével da capacidade do povo português, é a demonstração de que somos, como pátria, capazes de aceitar e cumprir as mais exigentes tarefas.»

«Estamos agora perante um novo desafio» — declarou.

«Com a adesão à CEE — disse Cavaco Silva — fica concretizado um objectivo que durante os últimos oito anos suscitou um vasto consenso nacional e a que o actual Governo atribui um profundo significado político.»

«Vamos participar no processo de construção europeia, tendo sempre presente a defesa intransigente do interesse nacional» — disse o primeiro-ministro.

«A adesão constitui, para nós, portugueses, neste limiar de um novo ano, motivo de justificada esperança. (...) Ela significa maior abertura do vasto mercado europeu aos produtos portugueses, melhores condições para os nossos emigrantes bem como o acesso a importantes apoios financeiros que nos serão facultados para a modernização da nossa economia» — acrescentou Cavaco Silva.

«O resto é connosco — frisou o primeiro-ministro. E esse resto significa uma enorme tarefa colectiva a que teremos de nos lançar com o mesmo empenho, demonstrado noutros momentos cruciais da nossa História.»

Advertiu, entretanto, que «temos de ser nós, com o nosso trabalho, a aproveitar as oportunidades agora colocadas ao nosso alcance».

## **Apoio às reformas comunitárias**

Por outro lado, em mensagem enviada aos primeiros-ministros dos países da CEE, o chefe do Executivo afirma defender as reformas da Comunidade, sublinhando que o Governo a que preside deu o seu inteiro apoio às reformas acordadas pelos dirigentes da CEE na cimeira do Luxemburgo, em Dezembro, que têm em vista um maior grau de integração europeia.

«Portugal terá um papel activo na construção da Europa — sublinha — e tenciona contribuir de forma dinâmica para as reformas institucionais que darão à Europa um novo fôlego e uma nova esperança.»

O primeiro-ministro refere ainda que Portugal irá enriquecer a Comunidade com a sua língua, a sua cultura e o seu passado de relações com a Ásia, a América do Sul e a África.

«Para os europeus, a nossa adesão constituirá, uma oportunidade para melhor conhecerem Portugal e os portugueses, e tomarem contacto com o nosso modo de vida e a nossa cultura» — refere Cavaco Silva.

[...]